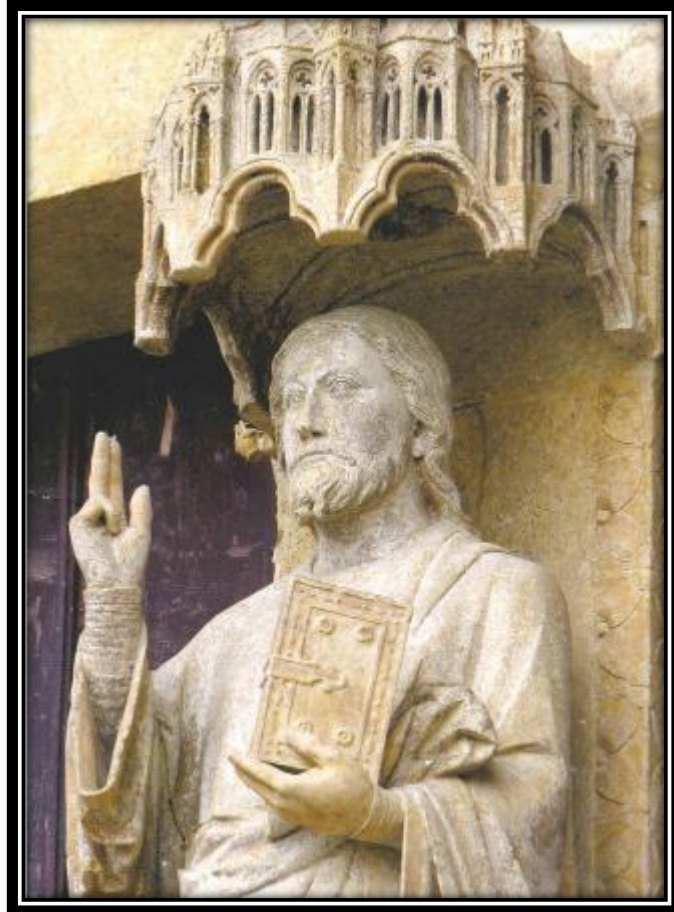




## *Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados*

*3º Mistério Luminoso – Julho – 2014*



### *Proclamação do Reino e convite à conversão*

#### *Introdução*

Vamos dar início à meditação reparadora dos primeiros sábados, que nos foi indicada por Nossa Senhora, quando apareceu em Fátima em 1917. Pedia Ela que

comungássemos, rezássemos um terço, fizessemos meditação dos mistérios do Rosário e confessássemos em reparação ao seu Sapiencial e Imaculado Coração. Para os que praticassem esta devoção, Ela prometia graças especiais de salvação eterna.

O Evangelho de hoje narra o apego dos discípulos de São João Batista e dos fariseus às antigas práticas judaicas. Tal postura de alma os levava a uma atitude de incompreensão para com a pregação da Boa-nova e para com as atitudes do Messias. Faz-nos lembrar da parábola do filho pródigo, ensinada por Jesus com o objetivo de demonstrar a extensão de Sua misericórdia, respondendo à crítica dos fariseus e mestres da Lei, que O acusavam de acolher levianamente os pecadores.

### ***Composição de lugar:***

Como composição de lugar, devemos nos imaginar entre os discípulos de Nosso Senhor, ouvindo-O pregar majestosamente ao povo, ensinando-lhe o verdadeiro caminho para o Reino dos Céus.

### ***Oração Preparatória:***

Pai-nosso, Ave Maria e Glória.

## **EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS 15, 1-7, 11-32.**

*<sup>1</sup> Aproximavam-se de Jesus os publicanos e os pecadores para ouvi-lo. <sup>2</sup> Os fariseus e os escribas murmuravam: Este homem recebe e come com pessoas de má vida! <sup>3</sup> Então lhes propôs a seguinte parábola:*

*<sup>4</sup> Quem de vós que, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? <sup>5</sup> E depois de encontrá-la, a põe nos ombros, cheio de júbilo, <sup>6</sup> e, voltando para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Regozijai-vos comigo, achei a minha ovelha que se havia perdido. <sup>7</sup> Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um só pecador que fizer penitência do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. (...)*

*<sup>11</sup> E Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos. <sup>12</sup> O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. <sup>13</sup> Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada. <sup>14</sup> Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. <sup>15</sup> Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. <sup>16</sup> O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. <sup>17</sup> Então caiu em si e disse: ‘Quantos empregados do*

*meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome.* <sup>18</sup> *Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti;* <sup>19</sup> *já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados’.* <sup>20</sup> *Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e cobriu-o de beijos.* <sup>21</sup> *O filho, então, lhe disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’.* <sup>22</sup> *Mas o pai disse aos empregados: ‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés.* <sup>23</sup> *Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete.* <sup>24</sup> *Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’.* *E começaram a festa.* <sup>25</sup> *O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança.* <sup>26</sup> *Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo.* <sup>27</sup> *O criado respondeu: ‘É teu irmão que voltou. Teu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou com saúde’.* <sup>28</sup> *Mas ele ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistia com ele.* <sup>29</sup> *Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos.* <sup>30</sup> *Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado’.* <sup>31</sup> *Então o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu.* <sup>32</sup> *Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado’” (Lc 15, 11-32).*



### ***I – O Pai entrega os bens***

<sup>11</sup> *E Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos.* <sup>12</sup> *O filho mais novo disse ao pai: ‘Pai, dá-me a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles”.*

O pai, sem dúvida, foi tomado por um profundo desgosto ao receber o pedido do filho menor. Aquilo indicava a intenção do jovem de abandonar a casa paterna — pois só neste caso se fazia a repartição da herança antes da morte do pai. O pai, experimentado em anos, já havia notado no filho o tumultuar das paixões desordenadas. Com dor, previu os caminhos tortuosos pelos quais o jovem se embrenharia; entretanto, percebendo ser impossível fazê-lo desistir de sua decisão, não tomou nenhuma atitude para impedi-lo e entregou-lhe a parte da sua fortuna. É exatamente como Deus age conosco: concede-nos em abundância suas graças e dons, apesar de conhecer perfeitamente o mau uso que poderemos fazer desses bens, valorizando-os pouco, negligenciando-os ou até mesmo usando-os para pecar.

### ***I – Paciência: um dos nomes da misericórdia***

<sup>13</sup> *“Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E ali esbanjou tudo numa vida desenfreada”.*

O filho trocou a inocência do lar pela vida devassa. Expressiva imagem de todos os batizados que, desprezando a condição de filhos de Deus, abandonam o estado de graça ao cometer uma falta grave! Esbanjando o tesouro sobrenatural entregue pelo Pai celeste, preferem o prazer fugaz do pecado à felicidade do convívio com Deus e Maria Santíssima, na eternidade.

Por sua vez, em nenhum momento o pai se esqueceu do jovem, nem perdeu a esperança de reencontrá-lo. É possível imaginar quantas vezes o bom homem elevou ao Céu aflitas orações por sua conversão. Da mesma forma Deus reage quando O ofendemos: em sua bondade, nunca nos desampara, mesmo quando nos afastamos d'Ele, pelo pecado. Refletindo sobre esta clemência, escreve Santo Afonso de Ligório: *“Se tivésseis insultado um homem como insultastes a Deus, ainda que fosse vosso melhor amigo ou mesmo vosso próprio pai, não teria ele outra resposta senão vingá-lo. Quando ofendíeis a Deus, poderia Ele ter-vos castigado no mesmo instante; tornastes a ofendê-Lo e, ao invés de castigar-vos, devolveu-vos o bem por mal, conservou-vos a vida, rodeou-vos de todos os seus cuidados providenciais, fingiu não ver os pecados, na expectativa de que vos emendásseis e cessásseis de injuriá-Lo”*. (1)

## **2 – Na extrema decadência, lembrança da bondade do pai**

*<sup>14</sup>“Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. <sup>15</sup> Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu campo cuidar dos porcos. <sup>16</sup> O rapaz queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam”*.

O jovem, outrora abastado, tornou-se um indigente faminto, cuja situação desesperadora o fez aceitar o humilde trabalho de guardador de porcos. É um símbolo da completa miséria à qual o pecado mortal reduz a alma, arrancando-lhe todos os méritos e tornando-a merecedora do inferno, realidade tão mais terrível que a do filho pródigo. *“Não há catástrofe nem calamidade pública ou privada que possa ser comparada à ruína causada na alma por um só pecado mortal. É como um desmoronamento instantâneo de nossa vida sobrenatural, um verdadeiro suicídio da alma em relação à vida da graça”*. (2)

Não é raro, porém, Deus permitir que o pecador caia neste ínfimo estado para então fazer nascer em sua alma as saudades da inocência perdida.

*<sup>17</sup>“Então caiu em si e disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. <sup>18</sup> Vou-me embora, vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; <sup>19</sup> já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados”*.

Só então, em meio às amargas frustrações do pecado, o jovem começou a refletir, contrastando a penúria em que se encontrava com a abundância da casa paterna. Recordou-se da bondade e afeto do pai, o maior bem perdido com seus desregramentos. Jamais teria ele decidido abandonar o pecado se não houvesse uma ação da graça em sua alma, pois é impossível ao homem converter-se movido apenas pela própria força de vontade, conforme sublinha Santo Agostinho: *“Ninguém se arrependeria de seu pecado se não houvesse um chamado de Deus”*. (3)

## **II – A inesperada acolhida**

*<sup>20</sup> “Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e sentiu compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e cobriu-o de beijos”.*

Esta enternecedora cena narrada por Jesus representa, de maneira expressiva, a acolhida do Pai celeste às almas arrependidas, que não é senão uma vigorosa manifestação de seu amor infinito. “Com quanta ternura Deus abraça o pecador que se converte! [...] É o Pai que, ao retornar o filho perdido, sai a seu encontro, abraça-o, beija-o e, ao recebê-lo, não pode conter a alegria que o embarga. [...] Mal o pecador se arrepende, lhe são perdoados seus pecados e [Deus] deles se esquece, como se nunca O tivesse ofendido” (4) – ressalta Santo Afonso de Ligório.

### **1 – Alegria pelo retorno do filho**

*<sup>21</sup> “O filho, então, lhe disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho’. <sup>22</sup> Mas o pai disse aos empregados: ‘Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. E colocai um anel no seu dedo e sandálias nos pés. <sup>23</sup> Trazei um novilho gordo e matai-o. Vamos fazer um banquete. <sup>24</sup> Porque este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado’. E começaram a festa”.*

A boa disposição de alma com que o jovem se apresentava, reconhecendo com humildade seu erro, era suficiente para o coração paterno transbordar de contentamento e tomar providências para uma grande comemoração. Acentuando pela terceira vez a alegria de Deus ao perdoar — personificado aqui pelo pai —, Nosso Senhor também ensina neste trecho quanto o verdadeiro arrependimento pode conceder à alma um grau maior de graça do que o perdido com o pecado (5), pois o filho nunca havia sido honrado com uma festa de tal porte quando vivia em casa, antes de desviar-se.

### **2 – Um filho sem amor ao pai**

*<sup>25</sup> O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. <sup>26</sup> Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. <sup>27</sup> O criado respondeu: ‘É teu irmão que voltou. Teu pai matou um novilho gordo, porque o recuperou com saúde’. <sup>28a</sup> Mas ele ficou com raiva e não queria entrar”.*

Seria compreensível que, num primeiro momento, o impacto da festa suscitasse certa indignação no filho mais velho, por lhe trazer à lembrança a ingratidão do irmão para com o pai e o profundo desgosto que este sofrera por causa disso. Porém, ao se inteirar da alegria em que o pai agora se encontrava pelo regresso do irmão, deveria se controlar e se alegrar também, participando da festa.

Segundo a interpretação de São Jerônimo, essa má reação teria sido motivada pelo materialismo do irmão mais velho. Não foi por amor e virtude que ele nunca abandonou o pai, mas por comodidade. Na casa do pai, tinha garantida a satisfação de todas as suas necessidades materiais. Era um perfeito interesseiro. Por isso Nosso Senhor diz que ele “estava no campo”, ou seja, dedicado “às obras terrenas, longe da graça do



*Espírito Santo, alheio aos desígnios de seu pai”. (6)*

*<sup>28b</sup> “O pai, saindo, insistia com ele. <sup>29</sup> Ele, porém, respondeu ao pai: ‘Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua. E tu nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. <sup>30</sup> Quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com prostitutas, matas para ele o novilho cevado’”.*

Esta insolente resposta confirma tratar-se de uma revolta, não contra os desvarios do irmão, mas sim contra a benevolente acolhida do pai. Julgando-se digno de recompensa, e o outro merecedor de castigo, sentia-se injustiçado ao ver a bondade paterna agir de modo diferente, não só perdoando o faltoso, como também dando-lhe mostras de extremo afeto. É a reação característica daqueles que nunca experimentaram os efeitos do perdão e não conseguem compreender a misericórdia com a qual os outros são tratados.

### ***3 – Aviso aos que rejeitam a misericórdia***

*<sup>31</sup> “Então o pai lhe disse: ‘Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. <sup>32</sup> Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado’. E começaram a festa”.*

A bondade paterna insiste em deixar claro aqui o real motivo da festa: não se tratava de uma homenagem aos vícios do irmão esbanjador, mas sim de uma manifestação de alegria seu pelo retorno.

### ***III – Conclusão***

Finalizando, com esta parábola, Jesus quer repreender aqueles que se julgam muito sábios, no entanto têm dificuldade de entender a forma como Deus atua. Eles vivem segundo o mundo e por isso não compreendem os desígnios divinos. Nosso Senhor também alerta a todos os que se fecham ao perdão. Como se lhes dissesse: “Conheço vossos pecados desde toda a eternidade, e desejo perdoar-vos, assim como perdoou a estes que a Mim recorrem. Entretanto, vós recusais receber a minha compaixão e vos revoltais ao ver outros beneficiados por ela. Agindo desse modo, colocais em risco vossa salvação, porque aos que rejeitam a misericórdia nesta vida está reservada minha justiça na eternidade”.



### ***Oração Final:***

**À Divina Misericórdia**

Oh! Deus, cuja misericórdia é infinita e cujos tesouros de compaixão não têm limites, olhai-nos com vosso favor e aumentai vossa misericórdia dentro de nós, para que em nossas grandes ansiedades não desesperemos, mas sim que sempre, com grande confiança, nos conformemos com vossa santa vontade, a qual é idêntica a vossa misericórdia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei de misericórdia, que Convosco e o Espírito Santo manifestam misericórdia por nós para sempre. Amém.

### **Notas Bibliográficas:**

- 1) SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO. *Obras Ascéticas*. Madrid: BAC, 1954, t.II, p.697.
- 2) ROYO MARÍN, OP, Antonio. *Teología de la Salvación*. 3.ed. Madrid: BAC, 1965, p.68-69.
- 3) SANTO AGOSTINHO. Epistolæ ad Romanos inchoata expositio, n.9. In: *Obras*. Madrid: BAC, 1959, v.XVIII, p.76.
- 4) SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO, op. cit., p.699-700.
- 5) Cf. SÃO TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. III, q.89, a.2.
- 6) SÃO JERÔNIMO. Epistola ad Damasum XXI, 28. In: *Cartas*. Madrid: BAC, 1962, v.I, p.143.



### **“Apostolado do Oratório – Devoção dos Primeiros Sábados”**

Informativo destinado aos Supervisores dos grupos do Apostolado do Oratório

#### **Sede do Apostolado do Oratório**

Rua Francisca Júlia, 182 – CEP 02403-010 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477

E-mail: [oratorio.secretaria@arautos.com.br](mailto:oratorio.secretaria@arautos.com.br) ou [admoratorio@arautos.org.br](mailto:admoratorio@arautos.org.br)